



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A  
DISTÂNCIA  
CURSO DE PEDAGOGIA-PARFOR/CAPES/UEPB**

**MARISELMA GONÇALVES DE FARIAS AGUIAR**

**A RELAÇÃO FAMÍLIA / ESCOLA**

**CAMPINA GRANDE  
Agosto/2015**

**MARISELMA GONÇALVES DE FARIAS AGUIAR**

**A RELAÇÃO FAMÍLIA / ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciatura Plena  
em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria José Guerra.

**CAMPINA GRANDE**  
**Agosto/2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A282r Aguiar, Mariselma Gonçalves de Farias  
Relação família e escola [manuscrito] : Família /Escola /  
Mariselma Gonçalves de Farias Aguiar. - 2015.  
39 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Graduação em Primeira Licenciatura em  
Pedagogia do PARFOR) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-  
Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2015.

"Orientação: Prof. Ma. Maria José Guerra, Secretária de  
Educação à Distância".

"Co-Orientação: Profa. Ma. Marilene Dantas Vigolvinho,  
Secretaria de Educação à Distância".

1.Gestão escolar. 2.Educação infantil e ensino fundamental.  
3.Escola e família. I. Título.

21. ed. CDD 371.12

**MARISELMA GONÇALVES DE FARIAS AGUIAR**

**A RELAÇÃO FAMÍLIA / ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciatura em  
Pedagogia.

Data da avaliação: 01 de agosto de 2015.

**BANCA EXAMINADORA**

*Maria José Guerra*

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria José Guerra -UEPB  
(Orientadora)

*Marilene Dantas Vigolvinô*

Prof.<sup>a</sup> Ms. Marilene Dantas Vigolvinô - UEPB  
(Examinadora)

*Valdecy Margarida da Silva*

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Valdecy Margarida da Silva-UEPB  
(Examinadora)

## **DEDICATÓRIA**

A Deus por ter me abençoado todos os dias, nos momentos de alegria e de tristeza. Nunca me deixou sozinha, carregou-me nos braços quando me sentia sem forças. Sem ele não teria chegado até aqui. Por tudo que me deste Senhor: saúde, sabedoria e disposição para realizar meus objetivos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela realização desse curso, este é um momento de muita glória, concedido por sua graça a concretização deste grande sonho.

Obrigada meu mestre por esta realização.

Não poderia deixar de agradecer ao meu esposo João, e aos meus filhos, Maerverton, Jaqueline e Marcos, por entender a minha ausência em casa.

Em especial a minha saudosa mãe (IN MEMORIAN) que sonhava com esta realização e ao meu pai que sempre me incentivava a buscar o melhor para minha vida e confiava em minha capacidade.

As minhas irmãs e sobrinhas que me ajudava sempre que precisava.

Ao meu cunhado Jamerson que contribuiu para que este sonho torna-se realidade.

As minhas colegas de grupo: Darquinha, Ana Jória, Cristina e Lia por serem colaboradoras em todo decorrer do curso.

A coordenadora Silvânia Karla e aos professores que fizeram parte dessa história, principalmente a professora de estágio Katia Passos, que não deixou que eu desistisse quando me sentia sem forças e a colega Gerlany, muito obrigada pela compreensão e pela força amiga, você é iluminada por Deus.

As minhas queridas colegas Simone Silva e Gleciana que também fizeram parte dessa trajetória.

Estendo os meus agradecimentos à professora orientadora Dr<sup>a</sup> Maria José Guerra por sua compreensão, paciência e ensinamentos. E aos professores da Banca Examinadora meus sinceros agradecimentos.

A todos que direta ou indiretamente me ajudaram na realização deste trabalho.

"educar é realizar a mais bela e complexa arte da inteligência. Educar é acreditar na vida e ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência".

("Pais brilhantes, Professores fascinantes" - Augusto Cury)

## RESUMO

Neste trabalho de conclusão de curso busca-se apresentar o papel da escola como construtora do saber, tendo como aliada a família. Para tanto se procurou estabelecer a relação da escola com a gestão escolar, a escola com o aluno da educação infantil e dos Anos Iniciais do ensino fundamental, com o objetivo de compreender o funcionamento dessas escolas e os alunos que as mesmas recebem. A metodologia empregada neste estudo se baseia nos procedimentos, relatos dos estágios realizados no decorrer do curso e estudos bibliográficos. Por fim procura-se compreender as noções de família, como era a família de antes e como é a de hoje e qual a função da mesma na educação escolar dos filhos, problematizando sobre o papel da escola nessa relação família e escola a partir das teorias de Szymanski(2007),Macedo(1996), Perrenoud(2000)Maiomoni e Bertone(2003). Para tanto este trabalho de caráter bibliográfico possibilita a compreensão de aspectos relacionados ao papel da família em relação à escola, isto é, como a família pode ser parceira e colaboradora na aprendizagem dos seus filhos.

**Palavras chave:** Gestão escolar, Educação Infantil e ensino fundamental, Escola e Família.

## ABSTRACT

In this course conclusion work seeks to present the role of the school as a builder of knowledge, I have as an ally family. Therefore we tried to establish the school's relationship with the school management, the school with the student of early childhood education and the Early Years of primary school, in order to understand the functioning of these schools and students that they receive. The methodology used in this study is based on procedures, reports of the stages performed during the course and bibliographical studies. Finally we seek to understand the notions of family, as it was before family and how it is today and what its function in the education of the children, discussing about the school's role in this relationship family and school from the theories Szymanski (2007), Macedo (1996), Perrenoud (2000) Maiomoni and Bertone (2003). To do this bibliographical work furthers our understanding of aspects related to the role of the family in relation to school, that is, how the family can be a partner and collaborator in the learning of their children.

**Keywords:** School management, Kindergarten and elementary school, School and Family.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 RELATÓRIO DE FINAL DE ESTÁGIO.....</b>	<b>11</b>
2.1 A gestão escolar.....	11
2.2 A escola e o aluno da educação infantil.....	17
2.3 A escola e o aluno da educação fundamental.....	25
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>28</b>
3.1 Noções sobre a família de ontem e de hoje, as questões sociais.....	28
3.2- O papel da escola na relação família escola.....	32
<b>4 CAMINHOS DA METODOLOGIA.....</b>	<b>35</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>36</b>
5.1 Resultados obtidos na pesquisa referente à relação família/escola	
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>

## INTRODUÇÃO

O estudo acerca da relação família/escola é fundamental para a compreensão das necessidades de se estabelecer um vínculo entre ambos. Imediatamente nos vêm à mente os discursos emitidos pela a grande maioria dos docentes de escola pública que sente e presencia a ausência dos pais e/ou responsáveis na educação dos seus filhos. Percebe-se que é de fundamental importância a presença dos pais na escola, todavia essa realidade ainda não acontece em muitos casos. Notadamente o pouco que se vê são exigências dos pais no final do ano letivo ao saber da reprovação do filho, no entanto durante todo o ano se quer procurou saber o andamento da aprendizagem do mesmo, muito menos como funciona a escola em que escolheu para seu filho estudar.

É sob esta perspectiva que busca-se estudar a relação família/escola na intenção de compreender as transformações sociais ocorridas que influenciaram na construção da família de antes e de agora e o que isto influencia na educação de hoje. Diante de tantos discursos acerca dessa relação quase inexistente este trabalho se propõe a aprofundar em leituras que dão ênfase ao assunto. Esta temática estimula e desperta no professor a curiosidade pelo fato de ser uma realidade, que também é vivenciada enquanto educadora. Foi a partir deste interesse que decidimos aprofundar as leituras sobre o assunto resultando como produto final a produção desse trabalho de conclusão de curso.

Reflete-se ainda sobre a relação família/escola a partir de leituras de autores como Szymanski (2007) Perrenoud (2000) Macedo (1996) Maimoni e Bortone (2003) que discutem acerca das transformações sociais ocorridas que influenciaram e influenciam ainda hoje na educação escolar das crianças.

Este artigo objetiva à análise dos discursos que se ouvem dos docentes relacionados, à participação dos pais na educação dos filhos. Atualmente a grande maioria dos pais delega a educação das crianças totalmente a escola, sem procurar sequer ir lá de vez, em quando e participar junto à escola, das decisões internas, de formar parcerias e ter um apoio nas tomadas de decisões, sendo, parceiros que buscam o bom andamento junto a escola e o resultado que se espera para uma educação transformadora nem sempre ocorre sem a participação de todos que fazem a educação e isto incluem os pais e ou responsáveis.

## **2.1A GESTÃO ESCOLAR**

### **Características da escola campo de estágio**

#### **Aspectos físicos**

A Escola Municipal de Educação Básica Laura Barbosa Bezerra, fundada no ano 1996, pertence à rede municipal de ensino fundamental I e II, é localizada na Avenida Liberdade, s/nº, no centro de Barra de Santana. Barra de Santana é um município Brasileiro localizado na Região Metropolitana de Campina Grande, estado da Paraíba, e sua população em 2011 foi estimada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 8.198 habitantes, distribuídos em 369 km<sup>2</sup> de área.

A instituição escolar fica próxima ao comércio, sede da prefeitura, creche e ginásio, tendo seu horário de funcionamento nos turnos da manhã e tarde (das 07 às 11 horas e das 13 às 17 horas). A partir do ano 2008 a instituição passou a funcionar apenas o ensino fundamental I e II.

Sua estrutura física é composta por 14 salas de aula, sendo 07 num prédio anexo, dispondo de uma cozinha, uma sala de biblioteca e informática, três banheiros masculinos e três femininos, um para os funcionários. A escola também dispõe de sala uma sala para a direção, secretaria, professores. Existe uma área interna coberta (pátio coberto). A estrutura geral é toda protegida por telhas.

#### **Recursos humanos e pedagógicos**

##### **Recursos humanos**

A Escola Laura Barbosa Bezerra, no turno da tarde, atua com 16 professores, sendo 2 professores de História, 3 de Matemática, 3 Português, 2 de Geografia, 1 de Arte, 1 de Filosofia, 2 de Ciências, 1 de Educação Física e 1 de Inglês. Na parte técnica há apenas uma psicóloga, apenas dois professores são contratados. Todos têm especialização e trabalham há quinze anos na instituição de ensino.

Na área administrativa dispõe de 01 diretora graduada em História, uma vice-diretora com formação em História, 01 coordenadora para o Programa Mais Educação, como também do ensino regular. A mesma é formada em pedagogia e geografia e leciona a 20 anos, três monitores do Programa Mais Educação. Possui também 02 porteiros, onde um tem formação de ensino fundamental completo e o outro com ensino médio completo, 02 auxiliar de serviços gerais.

### **Recursos pedagógicos**

A escola dispõe de 08 computadores na sala de informática que também é dividida com a sala de biblioteca, onde os alunos podem usar para fazer suas pesquisas pedagógicas, livros didáticos para todos os alunos e professores, jogos educativos, 01 impressora, 01 retroprojektor, 01 datashow, 01 aparelho de dvd e 01 mimeografo.

### **O corpo discente**

O corpo discente é composto por 390 alunos entre 7 a 36 anos. Os alunos são moradores tanto da zona urbana quanto da zona rural, sendo que a maioria apresenta uma baixa condição socioeconômica. Grande parte é indisciplinada com falta de interesses pelos estudos, devido à ausência de apoio dos familiares e estímulos, tanto dos pais como da instituição de ensino. Foi possível perceber que estes alunos necessitam de atenção redobrada.

### **Descrição das atividades desenvolvidas no estágio**

#### **Observação**

Durante o período de observação do estágio tivemos a oportunidade de conhecer os funcionários da escola, onde pudemos perceber que toda a equipe da instituição trabalha com o intuito de obter um bom funcionamento da escola, apesar desta não funcionar como uma gestão escolar democrática, onde todos participam com eleição direta para diretor (a). Diante disso, os mesmos buscam sempre executar um trabalho justo e coletivo, com também, é raro os alunos terem aulas vagas.

Segundo Weber (1994), a burocracia é claramente o padrão mais eficiente da administração. É baseada em regras que permitem a padronização e a igualdade de tratamento; é baseada na divisão sistemática do trabalho, no qual os indivíduos têm direitos e poderes definidos; implica em hierarquias; seus administradores são nomeados por competência; não são eleitos para seus cargos e nem herdam o direito de ocupa-los; e requer a cuidadosa manutenção de registros.

## **Participação**

As reuniões acontecem em meio ao cotidiano, no período dos intervalos, e são um meio encontrado para diminuir as lacunas do dia a dia. Observando uma das reuniões pedagógicas, verificamos que a coordenação enfatizava a necessidade de se reunir (direção, coordenação e professores) para discutir sobre o rendimento, comportamentos dos alunos.

As aulas de reforço são realizadas através do Programa Mais Educação, três vezes por semana, de forma integral. São executadas reuniões com a equipe do conselho escolar para discutir a necessidade que a escola apresenta sobre as matérias utilizadas no dia a dia, como: material referente ao custo capital e custeio, aquisição e manutenção de impressoras, geladeira, entre outros.

Ao participarmos de uma reunião com o professor-supervisor para discussão das estratégias, pudemos refletir sobre como coletar todos os dados sobre o corpo docente da escola. Compreendemos desde a formação dos diretores, professores, equipe técnica, até o pessoal de apoio. Foi importante por demais os contatos com os professores da instituição para conhecimento do marco situacional, como também com a diretora e a vice-diretora para o conhecimento dos programas que estão acontecendo na escola, como os projetos em andamento, e as reuniões para este fim.



Foto 1. Reunião com o professor-supervisor do estágio, na sala dos professores, para traçarmos o planejamento e encaminhamento do estágio.

### **O programa mais educação**

O programa Mais Educação traz muitas oportunidades para os alunos da instituição de ensino da escola Laura Barbosa Bezerra, além de oferecer um ensino de qualidade e amplo. A função da escola é criar um contexto entre membros (administradores, orientadores, professores e alunos) que podemos chamar de contexto de aprendizagem onde se observam interações instrutivas cujo resultado é o aumento da competência dos estudantes.

Durante o estágio, o grupo pôde acompanhar momentos pedagógicos diversos, como o de uma aula prática dentro do Programa Mais Educação. Neste dia, os alunos participaram de uma plantação, de hortaliças e aprenderam as técnicas do plantio.



Foto 2. A satisfação dos alunos do Programa Mais Educação com as aulas práticas.

### **O projeto político pedagógico da escola**

Ao analisarmos o projeto político-pedagógico, como também o regimento interno da instituição, foi possível perceber que ambos precisam ser atualizados. De acordo com as informações coletadas, o planejamento pedagógico é realizado por bimestre onde é solicitado um tema gerador para se trabalhar com alunos. O conselho escolar é composto e se reúne através de um momento anual para se discutir como usar o dinheiro do PDDE de forma justa, dando prioridade aos materiais da escola.

Quanto à avaliação dos alunos, esta é observada através de notas e também do processo contínuo e através de relatórios. A gestão não é democrática, pois no seu processo de formação não se compreende eleições diretas.



Foto 3. Na sala da direção, juntamente com a coordenadora e vice-diretora, analisando o projeto político-pedagógico da escola.

### **A falta de gestão na sala de aula**

Alguns dos professores não apresentam domínio de sala de aula, pois diante de qualquer problema, os mesmos levam os alunos para a direção para que esta venha a resolver o impasse. Por falta de controle de turma, boa parte dos professores não consegue gerir o seu espaço pedagógico, deixando transparecer que a indisciplina, aliada a falta de ações de gestão para evitar que tal coisa aconteça, é um dos grandes gargalos da instituição como um todo. A participação dos pais na Escola Laura Barbosa Bezerra é muito distante, pois estes só vêm à escola quando são convocados em casos específicos, como a transferência do filho em caso de indisciplina extrema.

### **Resultados obtidos**

A gestão escolar da instituição não é uma gestão escolar democrática, mas sim uma administração escolar, pois existe um desconhecimento acerca da gestão e de toda a sua dimensão.

Dessa maneira, o grupo pôde perceber que o projeto político pedagógico precisa urgentemente ser atualizado por ter sido construído desde 2011. No PPP, a parte conceitual tem que garantir aos componentes curriculares uma relação entre estes. Os

Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's, as Diretrizes Curriculares devem ser termos integrantes da escola, com atividades inter e transdisciplinares.

Por outro lado, quando os professores souberem que eles são partícipes e responsáveis primeiros e das suas turmas, ou seja, responsáveis pela “gestão” da sua própria sala, as incidências de alunos serem enviadas para a direção tendem a diminuir consideravelmente.

Quanto à participação da família na escola é algo inexistente. Com isso, a instituição deixa de formar parcerias, ter um apoio nas tomadas de decisões. É importante que todos os que fazem parte da escola Municipal Laura Barbosa Bezerra sejam mobilizados a assumir o compromisso de chamar a responsabilidade para cada um, a fim de que haja uma nova mentalidade e estrutura para garantir mais qualidade à escola.

## **2.2 A ESCOLA E O ALUNO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **Caracterização da instituição escolar**

A Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Pe. Godofredo Joosten, localizada na Avenida José Mariano Barbosa, Nº 559, no centro de Gado Bravo-PB.

Na década de 90, a Escola Municipal de Ensino Fundamental São José primeiro nome dado a EMEFM Pe. Godofredo Joosten vale ressaltar que o nome São José foi dado em homenagem ao padroeiro do município, o qual é comemorado no dia 19 de março com festividades por todas as localidades. Localizada na sede de Gado Bravo, foi reformada, ampliada e recebeu um novo nome EMEFM Pe. Godofredo Joosten passou a funcionar nos turnos manhã, tarde e noite e atender um público alvo que vai desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e EJA e no ano de 2008 passa a funcionar inserindo uma escola anexa, pois desde a época existe há uma quantidade significativa de alunos na comunidade e também das localidades e cidades vizinhas e que se deslocam até esta escola para estudar.

A comunidade escolar foi aumentando e, devido à distância, resolveu-se abrir um anexo onde funcionam a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Mantido e administrado por duas gestoras e sua equipe técnica e pedagógica, sempre com apoio da Prefeitura Municipal.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Pe. Godofredo Joosten recebeu este nome em homenagem ao Padre Godofredo Joosten, que exerceu com

carisma sua vocação frente a esta comunidade católica de Gado Bravo, sendo assim homenageado.



**Imagem: E.M.E.F. Pe. Godofredo Joosten**Fonte: QUEIROZ, 2013. 15/06/2013.

Era de origem holandesa e em resposta a sua vocação e ministério abdicou de sua terra, tornando-se entre os gadobravenses um verdadeiro líder religioso. Sua vida foi um elenco de serviços prestados à comunidade.

Assim sendo a EMEFM Pe. Godofredo Joosten funciona nos anos de 1997 até o ano de 2012, com as modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e EJA. No ano de 2013 o município entrega a modalidade Ensino Médio para o Estado conforme rege a legislação, atendendo as demais modalidades.

A Escola Pe. Godofredo Joosten possui um bom espaço físico possibilitando aos alunos, “desenvolvimento” nas brincadeiras, anexo I onde funciona a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I é composta por três salas de aula bastante espaçosas, dois banheiros, uma cozinha e uma área coberta para as atividades de lazer, funciona apenas no período da manhã de 07h00min às 11h00min. O quadro de funcionários conta com três professoras, duas com o Ensino Médio e uma Graduação em Pedagogia e com pós-graduação (especialização em psicopedagogia), uma auxiliar de serviços gerais e uma merendeira.

Ao todo são 215 alunos da educação Infantil ao 5º ano do ensino Fundamental.

### **Organização da escola**

No que se refere às condições físicas do prédio, a infra-estrutura encontra-se em estado de conservação, haja vista, que a Prefeitura Municipal faz nessa escola seus investimentos e anualmente esta recebe recursos financeiros advindos do PDDE (Programa de Dinheiro Direto na Escola) realizando as restaurações que se julgarem necessárias, bem como garantindo condições para a melhoria do desempenho dos alunos e da escola, ou seja, garantindo o fortalecimento da mesma. A escola dispõe de dois prédios, funcionando um como anexo devido ao grande número de alunos. O anexo I onde funciona a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I, funciona com uma pequena área de recreio coberta, uma área de recreio descoberta, uma cisterna, 8 salas de aula, 4 banheiros, sendo 2 masculino e 2 feminino, 1 cozinha, 1 secretaria, 1 biblioteca, 1 sala dos professores, 1 brinquedoteca e 1 área coberta que liga as salas de aula umas as outras.

O corpo docente da escola é composto de quinze professoras, seis na Educação Infantil duas do 1º ano do Ensino Fundamental, uma do 2º, duas do 3º ano do Ensino Fundamental e duas do 4º ano e duas do 5º ano do Ensino Fundamental, e uma na brinquedoteca, todas distribuídas nos turnos da manhã e da tarde. As professoras participam de Formação continuada, são todas qualificadas, uma com licenciatura em Pedagogia e Pós – graduação em Psicopedagogia, Educação Básica e Educação Infantil. A escola conta ainda com o apoio, orientação e supervisão de uma equipe pedagógica que dá assistência a escola através da Secretaria Municipal de Educação, uma diretora, uma secretária e uma bibliotecária. Além de 02 auxiliares de serviços gerais, 02 merendeiras e dois vigias, funcionando a escola nos turnos manhã e tarde.

A escola dispõe de uma pequena biblioteca ficando a leitura e as pesquisas por conta deste pequeno acervo próprio, as quais fazem o controle de saída e entrega dos livros, funcionando pela manhã das 7 às 11 horas, e a tarde das 13 as 17 horas, ou seja durante o horário da aula, além do cantinho de leitura que funciona dentro das próprias salas de aula, organizados pelos alunos da escola e pelas professoras

Não disponibiliza de refeitório, apenas de cozinha (uma no próprio prédio), a qual é pequena não disponibilizando de infra-estrutura adequada ao fim que se dispõem, os alunos merendam no pátio da escola e nas salas de aula, no seguinte horário no turno da manhã de 9h15min e no turno da tarde de 15h15min. Quem faz a merenda é a merendeira com a ajuda da Auxiliar de Serviços Gerais, o cardápio é diversificado e orientado por uma nutricionista.

Existe na escola rampas, e mesmo não sendo uma escola multisseriada a mesma segue um pouco a metodologias do programa destinado às escolas multisseriadas da área rural, ou escolas do campo, o Programa Escola Ativa foi implantado no ano de 2010, cujo programa traz uma metodologia voltada às classes multisseriadas, coordenado por dois professores (técnicos municipais). O Programa Escola Ativa, além de dar um suporte teórico-metodológico, auxilia na aquisição de alguns equipamentos, mobiliários e materiais didáticos pedagógicos, como a exemplo de material com jogos pedagógicos, ábacos, globos, entre outros, sendo esses recursos para atender o público dessa escola.

Neste ano de 2013, os professores dos três anos das series iniciais estão participando da formação continuada do Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC. Programa esse que além de dar um suporte teórico-metodológico, auxilia na aquisição e confecção de alguns materiais didáticos pedagógicos, como a exemplo de material como jogos pedagógicos, livros, entre outros, sendo esses recursos para atender o público dessa escola.

A dimensão das salas de aula comporta até 40 carteiras, mas cada sala tem em média 20, todas novas. As carteiras estão distribuídas em fileiras ou círculos depende de cada professor. A iluminação é 100%, são 04 lâmpadas fluorescentes de 40 watts, iluminando muito bem as salas. Quanto à ventilação, não existem problemas, visto que as salas são amplas e bem arejadas. O horário das aulas pela manhã é das 07h00min às 11h00min e à tarde das 13h00min às 17h00min.

A escola dispõe de poucos recursos materiais, dentre os quais se destaca: aparelho de som com Cd e fita k-7, DVD, televisão, Computador, impressora e mimeografo Mapas atualizados (Múndi Político, Brasil, Paraíba, Corpo Humano, etc.), um pequeno acervo de livros que compõem o Cantinho de Leitura dos alunos que funcionam dentro de cada uma das salas de aula do prédio da escola e a biblioteca do professor e dos alunos que funciona numa sala dentro do prédio da escola conforme mencionada anteriormente, além de uma brinquedoteca, que também funciona em uma sala dentro da própria escola.

A escola conta com um total de 218 alunos distribuídos nos turnos manhã e tarde nas modalidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental I do 1º ao 5º ano.

O corpo discente é formado por pais e alunos. Os alunos que freqüentam a Escola são da zona urbana, porém recebe apenas alguns da zona rural. A escola

centralizou seu funcionamento e atende a todos os alunos da localidade sede do município e alguns vindos de áreas próximas.

Ao entorno da escola não dispõe de áreas de lazer, cedendo, esta, seu espaço físico para reuniões, e principalmente palestras, servindo ainda para vários eventos, inclusive festas da própria escola.

Os alunos possuem uma faixa etária entre 03 anos e meio a 16 anos de idade. Quanto ao nível sócio econômico dos alunos esta dentro da classificação como sendo de nível de baixa renda, trata-se de pessoas que se dedicam quando chove a agricultura, a qual mal dá para o próprio sustento da família, e do comércio local, bem como da criação de animais, porém, parte dos pais desses alunos destina-se para outras regiões, de maneira específica para o sudeste do país, em busca de melhores condições de vida.

### **Reflexões teóricas a respeito da educação infantil**

(...) é bem possível que a experiência vivida pela educação infantil nessa época possa ter gerado um repensar a respeito do seu conceito e de sua dimensão. Novas formas de se conceder a educação e de contextualizar a criança passaram a solicitar uma discussão que não ocorria nos primórdios do estudo sobre o tema, abordado a questão da criança como ser histórico e social, sujeito que constrói o próprio conhecimento.(JUSSARA HOFFMAN, 2012)

A educação Infantil tem cada vez mais adquirido importância no Brasil, visto que até a alguns anos atrás era vista como um lugar de assistencialismo, mas hoje é considerada uma oportunidade de a criança vivenciar experiências enriquecedoras para sua formação.

A Constituição federal, em seu art. 227, determina:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação educação ao lazer, à profissionalização, à cultura à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de coloca-los a salvo de toda forma de negligência,

discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

Neste contexto, o Estado é responsável pela formulação de políticas que valorize e garanta à criança o seu desenvolvimento com a complementação da ação familiar. Fruto de conquistas, o sujeito social tem na educação infantil reconhecida importância nessa etapa da vida de iniciação a educação Básica, para tanto, a educação infantil é direito de toda criança.

As novas definições de Legislação para a educação infantil propiciou discussões, interrogações e temores sobre a Educação infantil, especialmente decorrentes da lei de Diretrizes e Bases da educação nacional a Lei 9.394/96 (CRAIDY, apud Coletânea de textos didáticos, vol. 6, UEPB, 2012, p.160).

A lei de diretrizes e bases da educação Nacional (LDB, 1996) evidenciou a importância da educação Infantil considerando a primeira etapa da educação básica, com reconhecimento e dimensão no sistema educacional construído para a construção e o exercício do cidadão em formação.

A Lei reconhece a riqueza e a diversidade brasileira, acolhe realidade diferenciada junto com as famílias, as crianças e a proposta pedagógica com a participação de todos tem se mudado as perspectivas da Educação Infantil no Brasil. Contudo, para que essa diversidade seja respeitada e atenda as particularidades, em 1998 foi elaborado Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) no contexto da definição dos Parâmetros curriculares Nacionais que atendiam ao estabelecido no art. 26 da LDB em relação à necessidade de uma base nacional comum para os currículos (BRASIL, 2006).

### **Caracterização da instituição escolar**

A Municipal de Ensino Fundamental Padre Godofredo Joosten é localizada na Travessa José Pereira de Aguiar, s/n, Gado Bravo PB, próximo ao posto de saúde – unidade do PSF, do colégio do Estado, tendo o seu horário de funcionamento no turno da manhã.

A instituição atende 230 alunos da Educação Infantil ao 5º ano. A estrutura física da escola é composta de 11 salas de aula, 1 secretaria, 1 cozinha, 6 banheiros e uma área livre, a escola apresenta uma estrutura física conservada.

### **Recursos humanos e pedagógico**

#### **➤ Recursos humanos:**

A escola Padre Godofredo Joosten apresenta o corpo docente composto de 14 professores, 1 psicóloga, 1 assistente social, 4 secretárias, 1 diretora, 1 porteiro, 2 merendeiras, e 2 auxiliares de serviços gerais. Todos os professores tem cursos superior, são concursados e trabalham na instituição a mais de 15 anos.

- **Recursos pedagógicos:**
- A escola dispõe de 1 computador, 1 aparelho de som, e livros didáticos.

## **Caracterização do público alvo campo de estágio da educação infantil**

### **Observando prática educativa das aulas**

Ao chegar a escolar em meu primeiro dia de estágio, observei a chegada dos alunos acompanhados de seus pais ou irmãos, às 7 h e 15 minutos a sirene toca, como a turma não chega ao mesmo tempo a professora espera um pouco para iniciar a aula.

A professora iniciou a aula dando boas vindas em seguida recolheu as atividades de casa e após apresentou o tema que iria ser trabalhado durante a semana da páscoa, distribuiu os desenhos dos ovos de páscoa para eles colar raspas de lápis dentro dos ovos. O recreio é de 9 h, os alunos merendam e brincam na sala, no segundo momento ela produziu na lousa a palavra páscoa e pediu para eles desenhar um coelhinho.

No segundo dia de aula, a professora iniciou com uma oração e acolheu as crianças com muito carinho, ela trabalhou com uma atividade sobre a páscoa (símbolos pascais) para eles pintarem. Em seguida houve uma roda de conversa, onde todos tiveram a oportunidade de participar. Depois produziram a palavra coelhinho com o alfabeto móvel, com ajuda da professora e da auxiliar.

No terceiro dia de aula a professora iniciou com a acolhida, cantaram a música coelhinho da páscoa e em seguida distribuiu de desenho sobre a páscoa para eles pintar, depois do recreio a professora pediu para eles desenhar livremente e pintar.

No quarto dia de aula, as crianças chegaram e a professora fez a acolhida, recolheu os cadernos e verificou as atividades de casa, em seguida distribuiu textos da música coelhinho da páscoa e pediu para eles desenhar a quantidade de ovos que aparece na música, depois ensaiaram as músicas que iriam ser apresentadas na próxima semana.

No quinto dia de aula, a professora confeccionou umas lembrancinhas com as crianças usando materiais recicláveis e depois ensaiaram as músicas da páscoa.

## **ANÁLISE REFLEXIVA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

O estágio supervisionado em educação infantil realizado na turma do pré 1, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Godofredo Joosten, foi uma oportunidade de conhecer e entender as distâncias que existem entre teoria e prática, permitindo vivenciar de maneira efetiva a docência na educação infantil.

Os profissionais que realizam os trabalhos nestas instituições de ensino, fazem com responsabilidade e empenho. As salas de educação infantil tem bastante cartazes, o mobiliário é adequado, mas há uma grande ausência de materiais concretos como jogos de encaixe, blocos lógicos e livros de histórias infantis.

No meu primeiro dia de docência, iniciei com a acolhida com uma música: Bom dia coleguinha, como vai? Fiz uma roda de conversa apresentando o tema: MEIO AMBIENTE, onde todos participaram, em seguida saímos para um passeio em torno da escola. As crianças ficaram felizes ao observar os pequenos animais e as plantas que encontraram, ao retornar a sala de aula, eles produziram um texto não verbal sobre as observações feitas e socializaram com os colegas.

O desenvolvimento desta aula foi muito bom e significativo para as crianças observar em o mundo ao seu redor e a compreender como é importante cuidar do meio ambiente e que cada um fazendo sua parte pode haver uma grande mudança no meio ambiente.

Foram realizadas outras aulas, mas a que eu também destaco é uma aula de música, em que as crianças ouviram e cantaram a música (chuvinha), apresentei a letra no cartaz, e fizemos a dramatização. Todos gostaram muito, em seguida fizeram colagem representando a chuva caindo. A aula de artes visuais onde as crianças aprendem a socializar com os colegas, dividindo os materiais a serem utilizados na atividade proposta, eles concluíram com bastante empenho, essa atividade desenvolve a coordenação motora das crianças, atenção e a concentração.

O estágio e o projeto desenvolvido mostraram que se pode aprender a através de observações e socializações e que a música está presente no dia-a-dia da criança, a aula trona-se mais significativa e prazerosa.

## **2.3 A ESCOLA E O ALUNO DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL**

### **Caracterização e Histórico da Escola**

A Escola Municipal de Ensino Fundamental José Pereira de Aguiar, localizada na zona rural, no Sítio Guaribas de Cima, na Cidade de Gado Bravo PB, construída em 1986, recebendo este nome em homenagem a um senhor que morava nesta localidade e que tinha um grande sonho, que era a construção uma escola nesta comunidade. O seu sonho só foi realizado após sua morte.

A E.M.E.F. José Pereira de Aguiar atende uma grande demanda escolar, abrangendo desde a Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental nos turnos da manhã e da tarde e no turno da noite a Alfabetização Solidária, com a Educação de Jovens e Adultos. Com o passar dos anos a comunidade escolar foi diminuído e a escola passou a funcionar apenas em dois turnos. À tarde atende os alunos da educação infantil

ao 5º ano do ensino fundamental, com faixa etária de 03 (três) anos e meio aos 16 (dezesseis) anos de idade. O nível sócio econômico dos referidos alunos está dentro da classificação como de nível de baixa renda, cujos pais e moradores da localidade se dedicam a agricultura, e a pequena criação de animais sofrendo as intempéries do semi-árido nordestino.

A referida escola possui um bom espaço físico e bem arejado, possibilitando aos alunos o ‘desenvolvimento’ por meio das brincadeiras como também a realização das festas e eventos promovidos pela escola. Ela é composta de 02 (duas) salas de aulas, bastante espaçosas, 02 (dois) banheiros, 01 (uma) cozinha, 01 (uma) dispensa, 01 (uma) sala de leitura, e 01 (uma) grande área coberta, onde é servida a merenda e também a realização das atividades de lazer. Atualmente a escola não tem diretoria (gestora), por isso conta com o apoio do pessoal da Secretária de Educação. O quadro de funcionário da referida escola é formado por 02 (duas) professoras, 01 (uma) merendeira 01 (uma) auxiliar de serviços gerais. Uma das professoras tem licenciatura em Pedagogia e Pós-Graduação em Psicopedagogia e a outra está cursando a licenciatura em Pedagogia da Plataforma Freire – PARFOR. Existe na Secretaria Municipal de Educação de Gado Bravo o Programa de Formação em Serviço, do qual nós professoras participamos, sendo que o planejamento escolar acontece a cada bimestre com a equipe pedagógica da Secretaria, no qual é são definidos os procedimentos metodológicos a serem adotados em sala de aula.

O mobiliário da escola encontra-se em bom estado de conservação e neste ano de 2014 foi contemplada com mesas e cadeiras novas,mas dispõe de poucos recursos materiais, entre o quais se destacam: mapas atualizados (globo, corpo humano e etc) um pequeno acervo de livros que compõem o cantinho de leitura dos alunos, que funciona dentro de cada sala de aula.

Como na comunidade não há posto de saúde, recebemos a visita de um médico uma vez por mês aqui na escola, pelo turno da manhã e também é feito as vacinas e o acompanhamento para os programas de bolsa escola e bolsa família.

### **Descrição e Análise da Prática Docente**

O estagio supervisionado é sem dúvida um espaço para reflexão para as alunas/professoras do curso de Pedagogia, porque possibilita momentos de

conhecimento acerca da realidade que estamos vivenciando e que muitas vezes não paramos para observá-lo atentamente.

Nesse sentido, durante uma semana nos debruçamos sobre a nossa prática educativa buscando refletir sobre essa ação pedagógica que se reveste em uma ação de construção e reconstrução da aprendizagem tanto para alunos como para professores, cuja descrição e análise serão feita a seguir.

Dia 20/10/2014 iniciamos a reflexão sobre nossa prática docente com o tema “Como a escola pode resgatar valores”. Como de costume desejamos as boas vindas aos alunos e em seguida, houve a hora das novidades em que todos tiveram a oportunidade de se expressar. Realizamos a leitura compartilhada do texto intitulado Super Amigas de Fiona Rempt e Noelle Smit, seguido do debate. Depois produzimos coletivamente uma lista de palavras dos nomes dos animais que apareceram na história e fizemos a leitura também coletiva. Partindo do texto no segundo horário criamos uma situação problema para trabalharmos adição e subtração.

Na realização dessa atividade de matemática os alunos tiveram algumas dificuldades no que diz respeito à resolução dos problemas. Para superar a dificuldade planejei outra forma, usando materiais concretos e assim consegui alcançar o objetivo esperado.

No segundo dia, 21/10/2014 iniciamos a aula fazendo o acolhimento com uma música em que todos participaram. Em seguida fizemos a roda e lemos o texto “O pirulito do pato” com vários comentários. A partir da leitura, a turma foi dividida em dupla para produzirem um pequeno texto e depois destacarem as palavras com duas sílabas, para o estudo de palavras dissílabas. Após o recreio a atividade foi individual que consistiu em pesquisar sobre palavras dissílabas e socializar com a turma as palavras pesquisadas. Logo após essa atividade trabalhamos as formas geométricas explorando o círculo, observando os objetos que estavam ao nosso redor que tem forma o círculo. Pedimos para eles pesquisarem, recortarem e colarem figuras com formas arredondadas.

Dia 22-10-2014, terceiro dia de aula, como de sempre iniciamos com a acolhida em seguida fizemos a leitura compartilhada do texto “Irmãos gêmeos” com vários comentários sobre o texto, destacando o personagem principal que era a ave e trabalhamos as aves locais e regionais, com desenho e debate sobre elas. Em seguida fizemos uma atividade sobre noções ou idéia de quantidade estudando a dúzia. Fizemos uma atividade oral e para a tarefa de casa pedimos que observassem quantos ovos a

galinha bota em um dia. A aula foi maravilhosa os alunos interagiram bem e assim saíram sabendo fazer a diferença.

A aula do dia 23-10-2014 seguiu a rotina de sempre com as boas vindas e oração. Em seguida a leitura compartilhada do texto “A nossa bela amizade” seguido de uma atividade de desenho e recorte de corações em cartolinas e escrever o nome do melhor colega de classe, pois o tema trabalhado nesse dia era Valores. Depois eles escreveram coletivamente o alfabeto da amizade no quadro fazendo a leitura coletiva. Muito proveitosa a aula de hoje, não houve dificuldades, portanto consegui trabalhar o que planejei.

Na 5ª aula, dia 24-10-2014, após a rotina, retomamos a tarefa de casa passada no dia na aula do dia 22/10, que consistiu numa pesquisa sobre a quantidade de ovos que a galinha bota por dia, debatendo as observações feitas pelas crianças e como são extremamente ativas realizaram as atividades com sucesso. Após a apresentação acerca da reprodução da galinha, fizemos um acróstico. Depois dessa atividade foi feita no quadro a demonstração de uma sequência dos números e trabalhamos em dupla. Em seguida escrevemos uns números pares no quadro para os alunos escreverem por extenso.

Esta aula foi muito produtiva, além da compreensão sobre o conteúdo trabalhado foi muito boa a interação dos alunos e a forma deles ajudarem o outro. Não apresentaram dificuldades com a aprendizagem, todos os alunos participaram, portanto o resultado foi excelente.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1- Noções sobre a família de ontem e de hoje, as questões sociais...

É comum ouvir-se a expressão: “Educação vem de berço”, isto é, educação se concebe no seio familiar, todavia a educação a que nos referimos aqui é a educação de valores, ou seja, os modos de agir, o respeito para com o outro, entretanto questionamos mais uma vez: A participação dos pais na educação dos filhos está apenas pautada neste sentido de educação informal? Ou os pais podem sim contribuir na educação formal aquela adquirida em sala? São questionamentos que responderemos ao longo dessa produção.

O discurso que se ouve entre docentes é que pais não participam da educação dos filhos, deixa tudo por responsabilidade da escola, não procurando saber como vai o andamento da aprendizagem dos filhos, como está o comportamento deste dentro da sala de aula. Ao professor muitas vezes coube a função de educar, ensinar valores, enfim uma série de saberes e valores que eram aprendidos na família, o primeiro grupo social em que a criança está inserida.

É perceptível como a família de hoje, isto é, sua constituição mudou em relação à família nos tempos dos nossos pais, onde era comum a família ser formada por pai, mãe e filhos( e muitos filhos por sinal), o que se ver atualmente são vários tipos de famílias, pai e filhos, mãe e filhos, um casal homossexual e filhos, filhos dentro da casa dos pais e com filhos, avós criando netos, crianças adotadas e assim por diante. O maior desafio dos professores hoje é: Com trabalhar o tema família numa sala heterogênea, com várias formações de famílias.

Segundo Szymanski, a família de hoje é vista como uma instituição e para tal a “educação e criação de crianças nascidas da união de um casal passa a ser, cada vez mais da responsabilidade da família”. (SZYMANSKI, 2007 P.47).

Como se percebe o modelo de família nuclear mudou com o passar dos tempos. No século XIX e início do século seguinte as famílias das classes trabalhadoras acabaram por adotar o novo burguês de família onde os pais e depois as mães deixava o trabalho do campo para trabalhar na indústria. Com a ausência primeiramente do pai, a educação ficou por responsabilidade da mãe que exercia então o modelo patriarcal. Atualmente com a inserção da mulher no trabalho, fora de casa, a educação desses

filhos ficou nas mãos de cuidadores, de profissionais da educação, adotando o modelo de creche.

Na família de antes segundo a autora existia uma hierarquia familiar, onde a mulher estava sujeita aos mandos e desmandos dos maridos, os filhos eram punidos com castigos corporais como forma de educá-los. Em uma família cuja figura paterna está ausente fica a cargo da mulher a responsabilidade dirigir a casa, cuidar e educar seus filhos, com a presença masculina a hierarquia familiar fica por conta dele, mais precisamente no que se refere a manutenção daquela família, isto é sustentá-la economicamente.

A família considerada é considerada como instituição social e para tal deve ter sim uma relação com a educação dos filhos, isto é, com a escola.

Conforme assevera Szymansky, 2007:

Como instituição social a família sempre esteve inserida na rede de inter-relações com outras instituições em especial com a escola. No momento histórico (século XVII) em que a unidade escola assumiu a educação formal surge a preocupação com o acompanhamento mais próximo dos pais junto a seus filhos. Com essa finalidade foram elaborados tratados de educação para os pais com a finalidade de orientá-los quanto dos seus deveres e responsabilidade. (SZYMANSKY, 2007 P.21)

Como é notável cabe a família uma parcela de responsabilidade em conjunto com a escola. Uma das responsabilidades refere-se a frequência e permanência desses alunos em sala de aula. Um direito assegurado na LDB( Lei de Diretrizes e Bases), Lei nº 9.394, de 1996, contida no artigo 5º, inciso 1º parágrafo III, onde diz: “Zelar, junto aos pais ou responsáveis pela frequência a escola”.

É na relação social família que a criança tem seus primeiros contatos e trocas intersubjetivas. Trocas estas que favorecerão o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais. Ainda de acordo com Szymansky: “As trocas intersubjetivas na família, numa situação de apego emocional sólido, oferecem oportunidade de desenvolvimento para todos os envolvidos não só para as crianças.”(SZYMANSKI, 2007 P.21). Esta influencia do grupo social em que a criança está inserida, neste caso a família, repercutirá em seu desenvolvimento educacional. Para tanto o papel social da escola em um primeiro momento é resgatar a origem do aluno enquanto indivíduo social, onde e como vive, que perspectivas seus pais buscam com a inserção destes alunos na escola. Far-se-á necessário uma sondagem para que se evite o preconceito, preconceito principalmente por parte da escola que muitas vezes “taxam” alunos

oriundos de baixa renda como incapazes de acompanhar o desenvolvimento cognitivo daqueles alunos oriundos de famílias abastadas. São discursos que acabam influenciando as famílias que “passa a conformar-se com a incapacidade dos seus filhos e passa a tratá-los como incapaz o que é pior” (SZYMANSKI, 2007,p.27).São práticas que por vezes passam despercebidas mas que criam uma identidade negativa para as crianças . Daí percebe-se que o desenvolvimento da criança é influenciado bastante pelo meio em que ele vive.

Veamos o que assevera Szymanski:

“Como se pode ver a família como contexto de desenvolvimento é um fenômeno muito complexo cuja compreensão é dificultada pelo número de fatores envolvidos: interdependentes, internos e externos à família e que apresentam efeitos cumulativos, ao longo do tempo. A relação com o ambiente social mais amplo tem efeito nos modos das famílias agirem com seus filhos e interferem no tipo de desenvolvimento que promovem.” (SZYMANSKI, 2007,p.28)

Diante do que fala a autora percebemos que o desenvolvimento psicológico da criança depende de vários fatores, e principalmente da relação e ambientes que a mesma esteja incluída seja no ambiente familiar, seja na relação família-escola, família-creche bem como todos os ambientes freqüentados pelos pais como igreja, trabalho, passeios e etc.

É perceptível, portanto a importância da relação da família com a educação formal dos seus filhos, cabendo as mesmas comprometerem-se em acompanhar o desenvolvimento dos mesmos, seja questionando os professores sobre o processo ensino e aprendizagem até o auxílio nas atividades que a criança tem dificuldade em realizar.

A família é um grupo social que segundo Macedo 1996 “é composto por indivíduos relacionados, uns aos outros em razão de fortes lealdades e aspectos recíprocos (...)” e ainda acrescenta que o que “(...)define a família ao nosso ver, são as funções desempenhadas por seus membros em suas inter-relações podendo assim apresentar-se como família,(...)” (MACEDO, 1996). Neste caso cabe a família promover a sobrevivência e o desenvolvimento de todos os membros desse núcleo familiar. São muitas as necessidades atendidas pela família que vai desde a sobrevivência de todos até o desenvolvimento sócio afetivo dos mesmos. É nesse seio familiar que se formam as identidades. É aí que se começa sentimento de pertencimento

a um grupo, de se sentir parte de um grupo social e identificar-se como indivíduo. Este sentimento de pertencimento segundo Macedo (2006) “é adquirido através da participação, acomodação e aceitação dos padrões de interação familiares através do ciclo vital”. Isto implica dizer que a família se adapta as diferentes situações de mudanças ocorridas no decorrer de seu desenvolvimento intergeracionalmente.

Há de se convir que conceber uma educação onde os pais ficam a margem torna-se difícil, pois é na relação dialógica entre ambos que se estabelecem critérios de aceitação de parte em parte.

Para Macedo( 1996):

A função da escola, analogamente familiar, é criar um contexto entre seus membros (administradores, professores, e alunos) que podemos chamar de contexto de aprendizagem onde se observam interações instrutivas cujo resultado é o aumento da competência dos estudantes, a par com o seu desenvolvimento (MACEDO, 1996)

Como se percebe a aprendizagem ocorre por meio das interações entre vários membros que compõem a escola, estes promovendo para a família um dialogo sobre os objetivos propostos pela escola visando a formação da criança. Para tanto, vale frisar que não basta só a escola informar sobre o que ocorre na escola, como ela funciona, é de grau de importância também a família comprometer-se em dialogar com a escola e participar junto as mesmas nas decisões que envolver o aprendizado do seu filho. “As relações ente esses dois sistemas é de fundamental importância para evitar dificuldades, crises e stress de todos”, conforme assegura Macedo (2006)

### **3.2- O papel da escola na relação família escola.**

O século XX é marcado por vários acontecimentos e um desses refere-se a escola e as mudanças ocorridas em seu âmbito. Uma irrupção que ocorreu segundo Felipe Perrenoud foi dos pais como parceiros da educação escolar.

Antes cabia a família a educação dos seus filhos por si só, o final do século XX surge com mudanças no âmbito escolar onde se elaboram leis que obriga os pais a favorecer a educação e uma parte dela deixando por responsabilidade da escola.

Perrenoud afirma que a escola que antes não era obrigatória tornou-se, porque os pais não atribuía a importância de uma educação formal a seus filhos, era preferível mantê-los perto de si para trabalharem junto a estes seja no campo ou ajudando os pais de alguma forma. Perrenoud ainda nos diz:

“A escolarização obrigatória arrancou as crianças de sua família, a partir dos seis anos, por razões mais ou menos confessáveis. Tratava-se por um lado, de garantir sua instrução, de protegê-las da exploração, dos maus-tratos, da dependência.” (PERRENOUD, 2000 p.110)

Estavam em jogo também a questão da higienização, da moralização e disciplina, conceitos atribuídos a escola.

A lei obriga, os pais cumprem, esse discurso caso não houvesse será que os pais mandariam assim mesmo seus filhos para a escola? Perrenoud acredita que sim, devido ao fato de que os pais de hoje frequentaram uma sala de aula e provavelmente aprenderam alguma coisa. De certo que sim, possivelmente mandariam, todavia questionam-se; Será que o interesse desses pais seria o mesmo? O discurso que se observa em nosso meio como docentes de alguns pais, digamos que não todos evidentemente em função da bolsa família, programa do governo federal, manda seus filhos a escola regularmente para não perder o benefício. Não os colocam na escola com o objetivo de que aprenda algo, mas com interesse de receber o dinheiro ao final do mês.

O que se percebe naturalmente hoje em dia é a atribuição e responsabilidade que os pais estão designando à escola. Cada dia se percebe a ausência dos pais na escola, principalmente quando se trata de escola pública. Os pais “jogam” a criança dentro de uma sala de aula e esperam que eles aprendam a ler, escrever, normas, valores, enfim, inclusive os princípios básicos de um cidadão que se aprende ainda no berço, de respeito ao outro, o respeito mútuo. Alguns não participam das reuniões escolares, não sabe o desempenho de seus filhos, não é do conhecimento destes as decisões tomadas pelo corpo escolar pelo corpo escolar visando a melhoria na aprendizagem das crianças. A aprendizagem só ocorre segundo Perrenoud se houver essa troca de idéia entre escola e família. Como o próprio Perrenoud afirma:

“(…) isso só ocorre se houver acordo global entre o programa da escola e as intenções e os valores educativos dos pais. Quando esses não dão a mesma importância que a escola às

aprendizagens, ou não se associam a seus ritmos a seus procedimentos disciplinares- punições, castigos, etc.- a seus métodos ou a relação pedagógica instaurada, logo compreendem que o dialogo logo não é igualitário.”(PERRENOUD, 2000 p.111)

O papel da escola senão é informar e envolver os pais na construção de saberes, papel este que muitas escolas deixam a cargo dos professores, estes por sua vez sentem-se muitas vezes encurralados, amendontrados por agressões verbais dirigidos aos mesmos pelos pais. Uma função que deve ser exercida pela escola como um todo. Para Perrenoud informar e envolver os pais é considerada uma das 10 novas competências para ensinar. Essa competência retém competência global que seria a realização de reuniões com os pais para informá-los e debater sobre tudo o que ocorre na escola, fazer entrevistas e envolver os pais na construção dos saberes. No que se refere às reuniões de informação e debate é válido ressaltar que o professor não deve realizar reuniões globais para falar dos problemas que um determinado aluno passa.É preciso fazer essa reunião global no início do ano pois os pais ficarão mais a vontade para falarem do que quando preocupações particulares os afligem, ou então bem mais tarde no encontro individual para tratar apenas do problema específico de um determinado aluno.

Para Perrenoud (2000):

“Nas relações com os pais, uma das competências maiores de um professor é distinguir claramente o que diz respeito à sua autonomia profissional, assumindo-a plenamente, e o que tange às instâncias encarregadas de adotar uma política educacional, os programas, as regras de avaliação ou as estruturas escolares que comandam o momento e a severidade da seleção.”(PERRENOUD, 2000 p.115-116)

Realizar entrevistas auxilia e muito o professor no desenrolar da conversa entre professor e família, pois ambos não se sentirão acuados desde que o professor se situe claramente, que tenha consigo os objetivos propostos para aquele momento. Cabe ao professor “aceitar, negociar, ouvir e compreender o que os pais tem a dizer, sem renunciar a defender suas próprias convicções.” ( PERRENOUD, 2000 p.119).

Por fim, envolver os pais na construção dos saberes, para Perrenoud é bem mais que levá-los a desenvolver no filho o gosto pelo aprender, é bem mais que

participar de atividades extraclasse promovidas pela escola é fazer com que os pais não coloquem obstáculos às aprendizagens dos seus filhos.

Para tanto se propõe uma democratização do ensino onde defende uma pedagogia ativa e diferenciada. Não se pode apenas pensar uma educação onde apenas a escola é responsável, mas uma que envolva todos que fazem a educação.

De acordo com Maimoni e Bortone existe um modelo tridimensional referente à colaboração dos pais no processo de aprendizagem que segundo estas o envolvimento dos pais:

“(…) pode ser demonstrado pelo seu comportamento em relação à escola, pela sua disponibilidade afetiva e pessoal, relacionada a vida escolar do filho e pela oportunidade de experiência intelectual cognitiva que estes pais proporcionam aos seus filhos”(MAIMONI E BORTONE IN: GOMES E OLIVEIRA 2003,p.67-68)

Antes de a criança entrar no universo escolar, ela convive em meio a uma família como já foi mencionado anteriormente e esta família:

“Se coloca como a principal mediadora das aprendizagens infantis, e uma das variáveis que tem sido estudadas diz respeito a como se dá essa mediação e no que ela pode ampliar o potencial de aprendizagens dos alunos facilitando o trabalho futuro de professores”(MAIMONI E BORTONE, IN: GOMES E OLIVEIRA, 2003. P.69)

Esse processo de mediação que ocorre entre professor e aluno pode ocorrer também entre a criança e seus pais ou cuidadores, isto é, os responsáveis pela educação de uma criança. Entretanto, costumava-se dizer que pais podem se tornar envolvidos com a educação de seus filhos seja este de alta ou baixa renda. Critérios socioeconômicos e culturais não impedem que os pais queiram e participam das decisões e de tudo que se refere a educação de seus filhos.

Para tanto, mediante do que foi lido e observado pode-se afirmar que educar não é uma tarefa fácil, todavia quando se há um envolvimento de terceiros pode-se tornar menos exaustiva e conseqüentemente obtêm-se melhores resultados. Cabe a escola promover uma educação onde os pais se sintam engajados a participar conjuntamente com os que fazem a escola, seja ele diretor, supervisor, coordenador educacional, psicopedagogo, psicólogo e o professor, este último, como se sabe com um maior grau de responsabilidade, enfim, todos participando efetivamente e exercendo sua

função como deve ser exercida, conseqüentemente teremos a escola e a família que se deseja para as crianças do século XXI.

#### 4- CAMINHOS DA METODOLOGIA

Em reuniões de professores o que mais se escuta são discursos referentes a não participação dos pais na educação dos filhos. É comum quando fazem reuniões de pais e mestres, as ausências de muitos pais, mesmo sendo convocados muitos deles deixam de ir, ou pouco se importa com a educação dos filhos ou têm receio dos que vão escutar, só vão à escola quando exigem a entrada dos alunos em companhia dos pais, quando não inventam uma desculpa e adia este encontro entre escola e família pra uma próxima reunião. Com isso sai perdendo os alunos em primeiro plano, e a família e a escola também. Conhecendo a realidade de pais que são de baixa renda e muitos deles analfabetos nos questionamos como podem esses pais colaborar na educação das crianças? É possível que, mesmo com pouca instrução os pais possam colaborar na aprendizagem dos filhos? É partindo dessa discussão que se baseia este artigo, conhecer os discursos dos docentes em relação à participação da família para compreender qual a função da escola junto a família, na busca de soluções para o bom andamento da aprendizagem das crianças. Como comprometer esses pais a ponto deles passarem a frequentar mais a escola e não apenas em períodos que são convocados? Frequentemente poucos destes pais fazem isto, vão à escola de seus filhos regularmente.

Partindo desse pressuposto, este artigo foi realizado com dados bibliográficos de autores como Perrenoud (2000), Maimoni e Bertone(2003), Macedo (2006) Szymanski(2007), que tratam dessa relação família/escola, como podem e deve ocorrer essa parceria entre ambos, como ambos podem ajudar no desenvolvimento intelectual da criança. Mesmo compreendendo que pais com uma situação financeira baixa tem mais dificuldade em estreitar essa relação com a escola sabemos que é perfeitamente possível isso ocorrer, basta que a escola tenha argumentos suficientes para convencer estes pais a darem suas opiniões, a conscientiza-los do quanto é importante sua participação não apenas para o bom funcionamento da escola, mas também para o desenvolvimento sócio afetivo da criança, bem como para o desenvolvimento das habilidades cognitivas destes.

Deste modo, um trabalho desse porte nos leva a compreensão do papel da escola e também da família na educação das crianças, bem como a relação que se pode estabelecer entre ambas.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **5.1 Resultados obtidos na pesquisa referente à relação família/escola**

Diante das leituras feitas para a realização desse artigo para a compreensão da relação família/escola e diante também dos discursos dos docentes acerca dessa relação, foi observado que muitos discursos ainda se ouvirão caso a escola não mude o seu funcionamento, isto é deixar de convocar os pais apenas para falar do bom ou mau comportamento dos seus filhos e passa-los a trazê-los para dentro da escola como parceiros que dependentemente de sua condição financeira tem muito a oferecer na colaboração dom bom funcionamento da escola. Mesmo estes pais tendo pouca instrução, ou seja, sendo analfabetos eles podem colaborar como parceiros na educação de seus filhos. É preciso que haja uma democratização do ensino nas escolas procurando promover discussões, palestras, com os pais conscientizando-os como estes podem colaborar, participar e ajudar seu filho na escola.

Já que a família é um grupo social pode sim participar junto à escola, e cabe ao professor a tarefa de ouvir o que esses pais têm a dizer, ouvir seus anseios, suas dúvidas, ouvir o que seu filho tem a aprender na escola, negociar com estes da melhor forma possível sem que haja constrangimento de ambas as partes, já que chegamos ao ponto que os docentes têm medo de conversar com os pais, para tanto é preciso que haja essa conversa ainda no início do ano letivo para que ambos cheguem apenas com seus anseios e possam trocar ideias positivas. Para tanto será preciso e muito a compreensão por parte dos professores e dos gestores para que possam aceitar as ideias propostas pelos pais sem que seja preciso renunciar aos seus ideais e o funcionamento do seu planejamento.

Desse modo, conclui-se que essa parceria família/escola é preciso acontecer, para que se promova uma junção de ideias, inovações e colaboração de ambas as partes. Assim estaremos a caminho da escola dos nossos sonhos, ou pelo menos ajudando para que nossas crianças tenha uma formação condizente com suas necessidades. Como se sabe é de uma educação de qualidade que nós brasileiros estamos precisando, uma educação que não exclua e se sim traga para dentro das salas de aulas nossas crianças e junto a elas traga também a colaboração das famílias conscientes de seus papeis socioeducativos. Como diz o velho ditado popular: “A união faz a força”, então vamos nos unir, escola, pais e sociedade em busca de educação de melhor qualidade para os nossos brasileiros.

## 6 CONCLUSÃO

Ao estudar a relação família/escola nos faz ressaltar a importância que este tema tem para a educação. Uma relação que diante do que foi estudado não existe da forma como deveria existir. É uma conquista que as escolas ainda têm que buscar meios para conseguir que estes pais venham a escola e participem. Esta participação não deve se restringir apenas atividades extraclasse como passeios, festas, dentre outros eventos, é preciso que os pais ou responsáveis abracem a causa da educação uma educação de qualidade onde se promova o diálogo e a interação entre ambos.

Como se sabe a criança no período que está fora da escola está no convívio dos pais e ou responsáveis e é na família que ocorre o processo de mediação entre a criança e os pais do mesmo modo que ocorre entre o aluno e professor. Desse modo pode-se dizer que não é preciso que os pais sejam alfabetizados ou tenha uma renda familiar boa para que possa interferir na educação dos seus filhos. Critérios socioeconômicos e culturais não impedem que os pais ou responsáveis participem das decisões e de tudo que se refere à educação de seus filhos.

É preciso que se haja um envolvimento não apenas das pessoas que fazem a escola, mas de toda comunidade em geral, uma participação de todos nas tomadas de decisões. Sabemos que não é uma tarefa fácil trazer os pais para a escola, entretanto cabe a instituição escolar promover esse encontro, fazer com que os pais se sintam importantes, parceiros e responsáveis promovendo assim uma educação de qualidade.

Assim sendo, enquanto houver pessoas descompromissadas com o fazer educação e pais pouco interessados, teremos escolas que fingem ofertar um bom ensino, professores fingindo que ensinam, pais fingindo que estão preocupados com a aprendizagem dos seus filhos e crianças fingindo que aprendem. É importante frisar que não devemos buscar culpados ou inocentes o mais importante neste caso é cada um de nós abraçar a causa e dar o melhor de nós, cada um fazendo sua parte assim iremos ter uma educação promissora voltada para a aprendizagem de todos sem exceção e famílias envolvidas com o bem estar dos seus filhos, com uma aprendizagem que transformadora, inovadora e acima de tudo preparando para as transformações sociais que a cada dia presenciamos constantemente.

## REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Maria Madalena Silva de. Cara de Professora – Alma de professora. In: textos didáticos, vol. 6, 2013. p 211.

BRASIL. **Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 dezembro de 1996. Brasília: Senado Federal, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencia Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: Plano: MEC/INEP, 2001.

COSTA V.L.CABRAL (org.). **Gestão educacional e descentralização: novos padrões**. São Paulo: CORTEZ, FUNDAP, 1997.

CRAIDY, Carmem Maria coletânea de textos didáticos, vol. 6, 2012, p. 160.

HOFFMAM, Jussara Dilineando. Relatórios de Avaliação: IN Coletânea de Textos Didáticos 2012 P.180

MACEDO, Rosa Maria. A família diante das dificuldades escolares dos filhos. In: **Avaliação psicopedagogia das crianças de zero a seis anos**. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes,1996.

MAIMONI, Eulalia H.e BORTONE, Marcia E.**Colaboração família-escola: estudos sobre contribuição de pais em processos de aquisição de leitura e escrita**.IN GOMES, Valeria Rodrigues Dias e OLIVEIRA, Selmane Felipe de. A escola e a família: abordagens psicopedagógicas- Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitaria, 2003.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar/** Philippe Perrenoud.Tradução Patricia Chittoni Ramos- Porto Alegre: Artemed, 2000

REVISTA **Administração Contemporânea**. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552008000400010&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552008000400010&script=sci_arttext) acesso em: 20 out 2013.

SLIDESHARE. **A História e os Caminhos da Gestão Escolar**. Disponível em <http://www.slideshare.net/marlicecei/a-histria-e-os-caminhos-da-gesto-escolar>. Acesso em 10 nov 2013.

SZYMANZKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**-Brasília: Liber Livro, 2007.136 p.

VASCONCELOS, C. dos S. Planejamento: Projeto de Ensino/Aprendizagem Projeto Político Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2000.